

LEVANTAMENTO DE MASTOCITOMA CUTÂNEO DIAGNÓSTICADO ATRAVÉS DO EXAME DE CITOPATOLOGIA NO PERÍODO DE 2019 E 2020.

CEZIMBRA, L. M.¹ ÁVILA, V. P. F²
ULBRA Canoas/RS

INTRODUÇÃO

O mastocitoma (MCT) é um dos tumores malignos mais diagnosticados em cães, podendo ocorrer como nódulo solitário ou múltiplos simultâneos na pele, sendo facilmente diagnosticado a partir de aspirados com agulha fina ou cortes histológicos corados com H&E (KIUPEL, 2017). Não há predileção por sexo ou idade conhecida, mas o risco de desenvolver MCT cutâneo aumenta com a idade e a idade média dos cães que o desenvolvem é de 9 anos. As raças mais comumente afetadas são: Boxers, Labradores e Golden Retrievers, Shar-peis, Bulldogs, Boston Terriers, Pit Bull Terriers, Fox Terriers, Weimaraners, Cocker Spaniels, Ridgebacks Rodesianos, Dachshunds, Australians, Beagles, Schnauzers e Pugs. Quanto a localização da lesão, existe maior incidência de MCT nas patas traseiras de Boxers, Pugs, Boston e Staffordshire Terriers. Sua apresentação cutânea é a mais frequente. As massas são infiltrativas na derme e/ou subcutâneo e não são encapsuladas. O diagnóstico citológico é através da visualização de mastócitos neoplásicos e suas variações do grau de granularidade e atipia nuclear (RASKIN, 2003).

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento do número de mastocitomas cutâneos diagnosticados por exame citopatológico em cães atendidos no Hospital Veterinário da ULBRA, em Canoas – RS, durante o período de março de 2019 a setembro de 2020.

METODOLOGIA

As amostras foram coletadas por biópsia aspirativa por agulha fina (BAAF), dispostas em lâminas de vidro, fixadas, coradas pela utilização do kit panótico rápido e analisadas em microscópio óptico. Microscopicamente observou-se mastócitos, por vezes agrupados, de citoplasma distinto preenchido por grânulos metacromáticos. Os núcleos destas células eram redondos, de posição central a excêntrica. Notou-se também anisocitose, anisocariose, macrocariose, presença de eosinófilos, neutrófilos, linfócitos e o fundo das lâminas por vezes continha grânulos basofílicos.

RESULTADOS

Entre 2019 e 2020 foram identificados 22 casos de MCT cutâneos através de exame citopatológico. Dentre os cães examinados 15 eram fêmeas e 7 machos. A faixa etária acometida foi entre 3 e 15 anos. As raças identificadas foram Pit Bull Terrier (2), Pinscher (2), Dachshund (1), Basset Hound (1), Boxer (1), Labrador Terrier (1) e outros 14 cães sem raça definida. As regiões onde se observaram as lesões foram em membros (9), tórax (5), abdômen (3), dorso (2), linfonodo inguinal (1), vulvar (1) e escrotal (1).

CONCLUSÕES

O exame citopatológico se mostrou eficiente para o diagnóstico do mastocitoma cutâneo, bem como observou-se facilidade de sua aplicação na rotina clínica e hospitalar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- RASKIN, R.E. Pele e tecido subcutâneo. In: RASKIN, R.E.; MEYER D.J. Atlas de Citologia de Cães e Gatos. São Paulo: Roca, 2003.
KIUPEL, M. Mast Cell Tumors. In: MEUTEN, D.J. Tumors in Domestic Animal. 5.ed. Ames: Willey Blackwell, 2017.